

Kátia Cilene S. S. Conceição
Margareth de Castro Torres

Entre amigas



ENTRE AMIGAS



Pedro & João
editores

Kátia Cilene S. S. Conceição
Margareth de Castro Torres

ENTRE
AMIGAS



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras.

Kátia Cilene S. S. Conceição; Margareth de Castro Torres

Entre amigas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 98p.

ISBN: 978-65-5869-292-8 [Impresso]

978-65-5869-295-9 [Digital]

1. Literatura brasileira. 2. Poesia. 3. Autobiografias poéticas. I. Título.

CDD – 800

Capa: Felipe Roberto/Colorbrand com desenho de Janaína Camargo Roncen

Ilustrações: Janaína Camargo Roncen

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2021

Um livro deve ser o machado que
partirá os mares congelados
dentro de nossa alma.

Franz Kafka

SUMÁRIO

Prefácio

9

Apresentação

13

CAPÍTULOS

Das lembranças

19

Das saudades

35

Dos encontros

49

Dos medos

66

Das descobertas

82

As autoras

97

PREFÁCIO

Karen Silva Santos Conceição¹

Existem muitas maneiras de se contar a vida, podemos prender-nos aos detalhes, podemos ser sucintos ou até mesmo podemos escolher as partes que queremos contar. O que temos aqui nesta obra é o trabalho de uma vida, ou melhor, de duas, duas pessoas tão diferentes, mas que na insistência de se fazerem presentes na vida uma da outra resolveram contar sua história. Poderia aqui contar-lhes sobre essas pessoas, Kátia e Margareth, mas prefiro também contar a vida.

Na amizade podemos ter o diálogo que tanto buscamos, enquanto sozinhas temos somente um extenso monólogo. É na amizade que aprendemos a suportar as diferenças de opinião, aprendemos a nos doar e recebemos o apoio, o carinho e a compreensão. Sobre a vida de Margareth e Kátia, o que observei é que a amizade se tornou ponto de partida para este livro, mas também foi palco das experiências que viveram juntas, por vezes distantes, e mesmo assim encontrando maneiras de estarem presentes.

¹ Graduada em Letras Português/Inglês pelo Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas (2018), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pelo Centro Universitário Internacional (2019), Mestranda em Estudos Discursivos pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (2022), tradutora e ficcionista.

Acredito que por conta do ângulo que enxergo esta história, me permito lembrar com carinho dos encontros das duas. Kátia, minha mãe, gostava muito quando íamos à casa de Tia Margareth, entretanto tecia diversas recomendações, afinal éramos crianças e por isso imprevisíveis. Sobre as idas à Tia Marga, lembro-me dos lanches, sempre preparados com muito carinho, da leveza de seu espírito, das risadas das duas e dos sorrisos quando saíamos de lá.

Apesar de ter tais lembranças felizes quando penso nas duas, lembro também da tristeza de minha mãe quando a amiga precisou se mudar. Percebi minha mãe mais quieta, mais sozinha e, conseqüentemente, tinha menos a falar. Uma pena que a vida também seja sobre separação, sobre caminhos diferentes e sobre dores. Por isso que este trabalho é tão raro e bonito. Aqui as duas depositaram seus medos, anseios, incertezas, alegrias e impressões da vida, puderam escrever e cumprir um dos papéis da arte, apresentaram suas representações do que viveram.

Estou imensamente emocionada em poder ver este livro concretizado e firmando a amizade de vocês. Muitas vezes não paramos para observar que as pessoas que estão em nossas vidas são importantes e marcantes, mas com um trabalho como este vocês duas celebram e eternizam uma amizade que merece ser lembrada. Aqui encontramos histórias sobre a vida de cada uma, mas que se unem para serem contadas por este livro. É uma honra poder ver que a literatura é tão valiosa!

Deixo-vos, então, com a experiência de Kátia e Margareth, que, do ângulo que observo, são duas mulheres que merecem que suas histórias sejam

contadas e ouvidas, não só porque são especiais para mim, mas porque a vida se mostrou muitas vezes complicadas, porém as duas não pararam de tentar se encontrar e com esta produção podem enfim se (re)encontrar na arte.

Agradeço-lhes por fazer parte desta história tão marcante.

APRESENTAÇÃO

A noite não adormece
nos olhos das mulheres
a lua fêmea, semelhante nossa,
em vigília atenta vigia
a nossa memória.

Conceição Evaristo

Querida amiga, a apresentação deste livro é especialmente escrita para você!

Não é tarefa simples revirar as memórias, buscar lembranças que muitas vezes quisemos apagar. Como cita Kafka, na metáfora do machado desbravando mares congelados, este livro talvez nos sirva para isso, reabrir o que ficou para trás e, quem sabe, dissolver as impressões do tempo.

Já faz tempo que iniciamos essa empreitada e a deixamos suspensa nos desencontros da vida, para nos reencontrarmos agora e, enfim, concluirmos o que determinamos na nossa juventude: escrever as suas memórias.

Embarquei com você nessa viagem no tempo, remexer no que está lá, quieto, como na vigília, a que se refere o poema de Conceição Evaristo. A ideia foi sua, e nas nossas bodas de prata de amizade que perdura, atrevo-me a dividir com você este espaço de contar e reviver, ou seria reviver e contar?

Não estou certa se era isso que você queria, se me intrometi na sua história, mas acho que faço parte dela, amiga, ouvinte, conselheira, sempre prudente e pronta para uma palavra que libertava.

Lembro do nosso primeiro encontro, sempre na condição de mudança. Semelhantes e diferentes, duas esposas de militares, um casal de filhos pequenos, estávamos em transferência de Rio Grande/RS para Foz do Iguaçu/PR. Você calma, ponderada, eu atribulada, cheia de incertezas. O medo sempre foi algo que eu não conseguia disfarçar, enquanto você ria da minha imaturidade e fazia tudo parecer tranquilo.

Não sei se você se lembra de como tudo começou: primeiro queria que eu escrevesse, enquanto você narrava. Passávamos horas juntas conversando, tentando achar o melhor jeito de recontar. Enquanto as crianças estavam na escola, íamos à biblioteca e nos modelos dos livros tentávamos pensar o livro da sua narrativa. Até que percebi que o melhor a fazer era que você mesma escrevesse, do seu jeito, na sua voz, em primeira pessoa, e não mais por um narrador de terceira que talvez ofuscasse o brilho do olhar de quem viveu e reconta.

E aqui estamos nós, finalizando esta etapa, escrevendo o seu livro, no qual me intrometo, contando um pouco também de mim. Espero que goste do que se materializa nessas páginas e que os versos também simbolizem nossa amizade, nosso jeito de contarmos, de pedaços em pedaços, um pouco de nós, como fazíamos, em longas conversas, nas inesquecíveis tardes de outrora.

Que esta amizade prossiga assim, calma, branda e paciente, às vezes lúcida, às vezes cifrada, para que tudo

que dissermos uma à outra permaneça eternamente entre amigas.

Com grande carinho, sua amiga,
Kátia.

Agradecimentos especiais à Janaína C. Roncen, que captou, com suas ilustrações, a emoção da composição destas breves recordações; ao meu marido, Kennedy, que se fez e faz presente em todos os momentos da minha vida, passado, presente e futuro; e a minha filha, Karen, que em “vigília atenta”, vigiou estas memórias e as complementou.

Surpresas da vida

Durante anos vivi no Sul do Brasil, conheci vários lugares, culturas, gastronomias, pessoas de diferentes hábitos e costumes, e no meio de um turbilhão de contratempos conheci uma grande amiga. São quase 30 anos de amizade e o tempo não apagou.

Tão diferente de mim, mas ao mesmo tempo com tantas coisas em comum. Descobrimos que tínhamos várias afinidades, dentre elas a leitura e a escrita. Foram tardes sonhando nas bibliotecas próximas de onde morávamos. Eu falava feito uma tagarela e ela na sua calma e tranquilidade ouvia atentamente todos os meus desabafos, segredos mais íntimos e me incentivou a colocar tudo no papel para imortalizar a minha história e ficava triste quando eu dizia que o final não era o tal "felizes para sempre".

Tínhamos os mesmo planos e medos, mas estes foram superados e os planos permaneceram vivos, hoje se tornando realidade desde que fui convidada para participar desse projeto.

Não seguimos o mesmo caminho, tivemos que nos separar no auge da nossa amizade com planos de continuarmos os costumes de frequentar a casa uma da outra. Porém, nos deparamos com um futuro no qual nossos filhos não seriam amigos de infância, apesar de terem vivido os mais incríveis momentos nas brincadeiras infantis. Estes momentos ficarão guardados na memória afetiva deles para sempre!

Nunca deixamos de nos falar, e graças a essa tecnologia, nos reencontramos, e o que era sonho se tornou realidade.

Coração bateu forte, e todos os agradecimentos são para você, minha amiga Kátia, que acreditou no meu potencial, me dando carta branca para realizar esse sonho tão importante para mim. Espero ter superado todas as expectativas e que nossa amizade seja selada nesse livro.

Obrigada, minha grande amiga por ter realizado esse sonho comigo. Foi muito importante para mim ter você como minha parceira, e não podia ter sido outra pessoa a compartilhar esse momento. Tenho a certeza de que deu certo porque foi com você. Não importam as curvas que existem nos nossos caminhos, sempre haverá uma que levará a nossa amizade.

Meus agradecimentos são tantos...

Karen, muito obrigada por ter me levado ao passado nas suas palavras. Fiz uma retrospectiva do melhor momento da minha vida ao lado de vocês.

Agradeço aos meus filhos, Carol e Andrew, que em todos os momentos nessa vida louca de mudanças estiveram ao meu lado. Nayla, minha nora, que me aplaude de pé quando mostro todos os meus projetos.

Agradeço também ao meu marido Jorge, que sempre acreditou que eu teria capacidade de escrever essas memórias.

E, por fim, agradeço à força que me move todos os dias por eles e para eles sempre, meus netos, Anna Clara, João Pedro e Lucas Gabriel.

Gratidão por esse sonho realizado!

Margareth de Castro Torres

CAPÍTULO DAS LEMBRANÇAS



Janaína Roncen

De que são feitos os dias?
De pequenos desejos
Vagarosas saudades
Silenciosas lembranças.

Entre mágoas sombrias
Momentâneos lampejos
Vagas felicidades
Inatuais esperanças.

De loucuras, de crimes
De pecados, de glórias
Do medo que encadeia
Todas essas mudanças.

Dentro deles vivemos
Dentro deles choramos
Em duros desenlaces
E em sinistras alianças.

Cecília Meireles

Rastros

A solidão pulsa. Quanta falta!
O vazio, o espaço oco dentro do peito.
Ah!!!! Infinita vontade!
Que lateja, esbraveja,
Na dor! Pedidos de socorro
Na súplica,
Ser amada sua.
Cadê você!
Solidão responde.
Escuridão.
Os sonhos estavam lá,
Diante de mim.
Felicidade, sintonia.
Olho em volta.
Somente eu!
À beira do abismo,
Sofrimento, loucura.
Lágrimas molham o rosto
Sofrido que um dia reluziu,
Num semblante iluminado.
Hoje a imagem refletida
Nas paredes frias,
Flashes de um filme real,
Sem final feliz.
Vida! A nossa vida!
Onde se perdeu
Nosso amor?

Um grito no silêncio,
À procura de aconchego.
O corpo despedaçado!
Migalhas!
Rastros de memórias,
Por uma estrada sombria.

Margareth de Castro Torres

Sueli

Éramos quatro.
Na verdade, éramos cinco,
Mas uma, muito cedo,
Deslizou nas miragens do tempo
E se quedou apenas
Em nossa vaga lembrança.

Ficamos nós quatro.
Idades muito próximas.
Com exceção da primogênita
Que junto com a maior idade
Assumiu as responsabilidades,
Ossos da tradição,
De quem nasce primeiro.

Talvez por isso, a favorita,
A que cuidava de tudo,
Colocava ordem em tudo.
A ela cabe especial espaço
Nessas enevoadas lembranças.

Sempre foi a mais inteligente,
Mais estudiosa,
Mais adulta
E obediente.
Alguém em quem se podia confiar,
E com quem se podia contar.

Quando ficávamos com ela em casa,
Recebia a tarefa de cuidar de tudo.
Ao que se esmerava
E assumia a personagem
Que só reforçava
O caráter que já lhe era comum:
A cuidadora.

Sendo a primeira,
Também foi a mais afetada
Por toda a crise que nos abateu.
A primeira a entender tudo,
Mas sem nunca dizer palavra,
Sem nunca contestar.

Companheira sempre
De quem a escolheu
Para sua favorita,
Não decepcionou
Nem com o passar dos anos.

No tempo que correu ligeiro
Foi ela quem ficou
Para continuar cuidando de tudo,
Zelando por tudo.

Éramos quatro,
Continuamos sendo quatro,
Mas quem ficou foi ela,
Sueli,
Na saúde, na doença,

Nas alegrias e tristezas
Nas lembranças e esquecimentos
De nossa mãe, Maria.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Perseguição!

Um passado agarrado, atado, sufocado.
Perdendo o controle,
Ganhando forças.
Quanta solidão!
Emaranhados agarrando-se à ilusão,
Que o amor não morre,
Não se mata o amor,
Ele renasce, floresce,
Regado de pensamentos.
Amargura!
Raízes sendo arrancadas,
Fincadas na alma inflamada!
A realidade paralisada,
Rejeitando a passagem do tempo,
Que mente não aceita.
Olhos fechados, gemidos de dor.
Apelos, pedidos, mágoas.
Sensação que nunca tem fim,
Se misturam, se isolam.
Soluços que sacodem um corpo
Definhado pelo sentimento
Póstumo do amor!

Margareth de Castro Torres

Das memórias longínquas

A mais franzina,
A mais curiosa,
A mais aventureira,
A mais imaginativa.

Quem inventava as brincadeiras,
Quem se me metia em encrencas,
Quem resolvia as desavenças,
Quem pedia desculpas.

A mais infame,
A mais torpe,
A mais julgada,
A mais ignóbil.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Minha vida!

Memórias cheia de sentimentos.
Indiferenças.
Quanto amor, aversão.
Vida cheia de rimas,
Poéticas sem nexos!
A esperança de ser mestra,
Sem desperdício,
No âmago da espera.
Oh! Amor verdadeiro!
Traíçoeiro, arrebatador!
Surge cheio de segredos!
Expectativa que reluz no tempo.
Sem receio, cheio de desapego!
Amores que chegam,
Sentimentos que se anulam,
Somem e desaparegam.
Amor! Puro amor!
Onde está o amor?
Quanta procura nessa vida!
Cheia de curvas estreitas e assombradas.
Essa vida! Esses amores!
Quanta dor na despedida!
Vida cheia de cor, na ausência somente dor.
Vida! Vida minha!
Perante as estrelas a brilhar, nas alturas sem rumo.
Na solidão, da origem, no início.
Vida! Amor!

Um nascimento, sem data de partida.
Somente nos dados para serem vividos.
Lembranças de experiências e atos,
Consequências do certo e errado.
Amores! Amados!
Vidas amargas! Doces amores!
Cheios de torpeza na calma da pele macia.
Do amor que nos dá a vida!
Na vida que nos dá amor!!!!

Margareth de Castro Torres

Ângela

Nove meses de esmeros mil
Uma branca Flor
Um Anjo loiro
Não era mãe
Não tinha obrigações
Mas foi o renascer
Prima
Obra prima
Primavera
Ângela
Angelical
Transformou a menina franzina
Com pacientes doses de autoestima
A vestiu de luz
Ensinou-a a ser poesia
Acalentou seus sonhos
A preparou para voar

Kátia Cilene S. S. Conceição

Árvore

A árvore verde e frondosa no porta-retrato com nossa foto, me faz lembrar com carinho os momentos românticos que vivemos encostados ao tronco dela.

A árvore do amor.

Viçosa, com suas folhas soprando uma brisa refrescante, enquanto você murmurava juras de amor.

A árvore do amor, frondosa e verde.

Linda!

Com sua sombra, refrescava dois corpos apaixonados
Que passavam horas descansando e absorvendo aquele momento de paz!

A árvore do amor, frondosa, verde e triste, hoje chora de saudades de nós dois.

Suas folhas não balançam mais num ritmo orquestrado ao ouvir nossa história de amor.

Hoje, nossa árvore está sozinha,

No meio do nada,

Sentindo a minha dor!

Margareth de Castro Torres

Retalhos

Conceição,
Cristina,
Laíde,
Wilma...

A memória tripudia!
Esquece os nomes,
Os rostos cúmplices.
Mas assim era: acompanhada nas travessuras,
Sozinha nas consequências.
De casa em casa deixada,
Mas não se encaixava em nenhuma vida.

Um passar muito ligeiro.
Dormir, acordar, dormir, acordar.
Horas, dias, semanas, meses, anos,
Todos embalados pela ferocidade do tempo.

Um amigo, uma atenção.
Vida, vida, vida.
Existência sentida e cobrada,
Dias e noites confessadas,
Confiança que gera redenção.

Tantos laços mal resolvidos,
Tantas dores escondidas.

Enfim!
Uma voz para dizer,
Um ouvido para ouvir,
Uma boca para sorrir.

Kátia Cilene S. S. Conceição

CAPÍTULO DAS SAUDADES



Sinto saudades de quem me deixou e de quem eu deixei! De quem disse que viria e nem apareceu; de quem apareceu correndo, sem me conhecer direito, de quem nunca vou ter a oportunidade de conhecer. Sinto saudades dos que se foram e de quem não me despedi direito.

Clarice Lispector

Lapso

Já nem me lembro
Ou não quero me lembrar
Dúvida cruel!

Há dias em que a saudade bate forte
Outros, mantenho-me firme
E deixo as recordações
Num cantinho da mente
De castigo.

Como achar um ponto de equilíbrio?
Manter-se fixa no presente
Ou conectada num passado
Vivido com alegria?

Ah, saudade teimosa
Como uma criança peralta
Decreta o fim de sua sentença
E invade a mente saudosa!

Saudade do cheiro!
Do sorriso dos filhos,
Saudade de correr!
Do banho de chuva,
Saudade do abraço!
Da mão amiga.

Saudade! Saudade! Saudade!
Que catapulta os pensamentos
Para um passado não tão distante.

Ah! Saudade moleca
Faceira e teimosa
Que irradia e ilumina o sorriso
Com lembranças contagiantes.

Margareth de Castro Torres

Nostalgia

Saudades de dizer o que queria
De ser transparente e inconsequente
De escolher sem arrependimentos
De acreditar sem julgar

Saudades de segurar sua mão
E entender todo o universo
Aceitar que a vida é assim
E que todo resto é só resto

Saudade de tardes ensolaradas
Banho de chuva, pupunha quentinha
Tapioca no prato, cuia de tacacá
Brincar de pique bandeirinha
Rir até não mais aguentar

Kátia Cilene S. S. Conceição

Retornar

Retroceder! Voltar no tempo.

As estrelas brilham no céu azul iluminando da noite escura.

O barulho das ondas quebra o silêncio molhando os meus pés, num vai e vem, me despertando dos pensamentos.

A brisa toca o meu rosto, acariciando suavemente a pele, como carícias sentidas, quando estávamos juntos nesse mesmo lugar.

Momentos secretos. Cheios de desejos e fantasias realizadas.

Caminhávamos juntos, absorvendo cada minuto dessa busca pela felicidade, que um dia foi jura eterna.

O pôr do sol, a troca de olhares. Como era delicado o toque de suas mãos.

Queria ficar vivenciando esses momentos nessa retrospectiva, mas encaro a realidade.

Dos sorrisos dos encontros, da alegria contagiante, só restou uma lágrima de saudade!

Margareth de Castro Torres

Memória ausente

Um acordar adormecido
Com cheiro de café fresco no ar
Um barulho ao longe
De vassoura varrendo o quintal

Uma vontade de acordar
Mas as pálpebras pesando
E o som dEla lá longe
Nas suas lides diárias
A cuidar do meu sono

Uma canção, uma história
Risos ecoando pela casa
Dele, um lúdico narrar
Se misturando à curiosa expectativa
Das vozes que imitava
E da tranquilidade que passava

Agora, ambos ausentes
Um de corpo e outro de mente
Deixam na memória
A saudade de tempos festivos
E contentamentos
Que eternizam a infância

Kátia Cilene S. S. Conceição

Caos

A rebelião na alma
Clama por um dia de paz.
A saudade destrói,
Incomoda!
A súplica ouvida
Por um minuto,
Traz calma repentina,
Ameniza as dores,
Os clamores, os gritos,
Gemidos do espírito
Queimado, torriscando.
Lembranças!
Incapaz de manter o equilíbrio.
Sobreviver,
Mera ilusão!
O chacoalhar da vida
Tenta reorganizar o caos
Deixado pela tempestade.
No meio das desordens
Onde me encontro?
Encarando sonhos
Idealizados, despertos.
No ápice da saudade
A alma clama, chora,
A mágoa sangra,
A ferida dói
Abalada!

Machucada!
Saudade!
Mil pedaços espalhados.
O sangue escorrendo.
Por dentro,
Líquido da ausência.
Ah! Saudade,
Que chora
No lamento da solidão,
Ante o vazio do ser abandonado,
Cheio de dor.
Melancolia!
Saudade de um dia...
Somente um dia de paz!

Margareth de Castro Torres

Viagem

Um dia ele se foi e não voltou mais.
Já estávamos acostumadas com suas idas e vindas,
Mas desta vez foi um adeus.
Na casa, antes barulhenta com as canções, as histórias e
as constantes discussões,
Restaram o silêncio Dela e sussurros nossos sobre o que
se passou.
Ficou também uma falsa impressão de paz
E de uma calma incômoda que se instalou.
Os silêncios se multiplicavam e Ela, que já pouco dizia,
emudeceu de vez.
Vieram a doença, o pânico, as explorações.
A decadência tomou conta, a desordem se fez presente e
o caos gostou de ficar.
As paredes descascaram, as cores desbotaram, as
panelas esvaziaram-se.
A frustração, a vergonha, a humilhação e a revolta
suplantaram a saudade Dele,
Que achou lugar na noite escura, nos soluços contidos,
nas lágrimas quentes,
Que o lençol já puído enxugava.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Saudade!

Saudade do tempo da escola, da paquera dos recreios rápidos e barulhentos. Sinto saudade do joelho ralado, do pique na rua, da pele suada de tanto brincar e correr livremente.

Sinto saudade da roupa nova, do batom, da espera do fim de semana com as amigas, conversas e bailes até a madrugada.

Sinto saudade do primeiro amor, primeiro beijo, das mãos entrelaçadas, o coração acelerado, expectativa de um encontro, amor de adolescentes!

Sinto a saudade bater forte, vontade de retroceder, voltar no tempo e aterrissar nos melhores momentos de minha vida.

Rever aquela amiga, confidente, que compartilhou os mais obscenos segredos. Rever os velhos amigos com quem junto fazia aquela farra.

Vontade de sentir o gosto do beijo roubado no portão de casa, do toque dos dedos no escuro do cinema.

Lembranças que estão guardadas na mente ainda sã. Reviro as memórias afetivas sentada na varanda olhando o horizonte, acalentando a alma na minha cadeira de balanço.

São muitas as lembranças, muitas recordações e o corpo se arrepia, quando seu rosto surge no meio delas.

Que saudade do seu sorriso, quanta falta me faz.

Sinto um frio percorrer em minha pele.

Mesmo sabendo que não voltará, mesmo querendo não lembrar, você está sempre presente em minhas recordações.

O coração dispara quando recomeçam os flashes da nossa época juntos.

A saudade de você não morreu, somente me sufoca, me consome.

Queria pensar em você como lembranças do meu passado sentindo alegria, um sentimento tranquilo.

Porém, você surge como uma avalanche levando minha plenitude, destruindo todos os alicerces que construí para suportar viver no vazio que você deixou e sei que não ocupará mais.

Tento voltar às recordações, catalogando as minhas aventuras como páginas de um livro, de memórias que eu não gostaria que o capítulo do nosso amor tivesse sido escrito.

Margareth de Castro Torres

Paradoxo

O amor é só espera
Do que nunca virá
Porque se vier
Amor mais não há

Amor é sempre solidão
A saudade de idealizar
Porque na presença
Chega a desilusão

Um querer estar perto
Porque se está longe
Sentir o gosto da boca
Que não se pode beijar
Querer a presença
De quem não se pode abraçar

E assim é o amor
De vislumbres desejar
Parece tão verdadeiro
Que chega a maltratar

Ciente dos paradoxos
Dessa louca ilusão
O certo é cuidar
Do que está ao alcance da mão

O resto são sonhos
Saudades forjadas
Idealizações desencontradas
De ocultos interesses
De paixões desenganadas

Kátia Cilene S. S. Conceição

CAPÍTULO DOS ENCONTROS



Como você ama a si mesma é como você
ensina todo mundo a te amar.

Rupi Kaur

Somente ela

Sou seu pecado escondido por verdades não ditas, sua mentira contada, em contrapartida, envergonhada por trapaças.

Sou seu mero engano, um desengano, um mistério que desvenda seus desejos mais insanos na saudade de tempos perdidos, escondidos dentro de você, uma confusão de sentimentos no calar da noite.

Sou seu sonho, o pesadelo, o fantasma a perturbar seu sono profundo, o caos da sua insônia, a noite fria a abraçar seu corpo, seu instinto selvagem perdido na sua mente tentando me esquecer.

Sou a sua imagem refletida no espelho a te encarar, a fitar seu verdadeiro eu, o tiro certo que te deixa no peito uma ferida aberta que te atormenta, te fazendo enxergar o desespero de quão obscenos são seus desejos.

Sou sua alucinação na cama, no prazer, na carne, na pele, na realidade, quando outro alguém tentar amar.

Sou sua menina arteira, moleca selvagem, dona dos seus atos e relatos, quando sua mente entorpecer buscando me esquecer.

Sou mestre das suas ânsias, ardendo como fel eclodindo desesperos pelos momentos e encontros não vividos por medos, vergonhas e respeito.

Sou sua fúria a te arrepiar, quando tudo lembrar, tentando apagar da mente o meu encaixe, meu abraço, a minha alma sedução.

Sou aquela voz que te arrepia, que te domina, que silencia seu turbilhão de pensamentos quando sua mente latejar em sussurros inesquecíveis que te dizem: ela é a única que te faz feliz!

Margareth de Castro Torres

A primeira dor

Era uma vez
Ocasão intempestiva
Juízo imponderado
Imaturo querer
Imprevisível sequela

Era uma vez
Um corpo sobre o corpo franzino
Movimentos desarmoniosos
Misto de dúvidas
Negação e pesar

Era uma vez
No alvoroço e desordem
Sem medir lástimas
Um candor
Transformou-se em dor

Kátia Cilene S. S. Conceição

Amo-te

Adoro quando o coração bate forte!
Deixa-me te ver, deixa,
Para quê, se não quero te achar?
Deixa-me te ver sem pudor, sem se esconder.
Para que você quer me ver se não vai me entender?
Não preciso te entender, apenas te ver.
Se quer me ver, precisa entender.
E entender corre o risco de se envolver e de me perder.
Amo-te!
Envolver faz parte do querer,
Se isso é risco, deixe acontecer!
Mas para quê, se não quero te perder?
Sei que se te tocar e te ver, jamais vou te perder.
Posso não acreditar que isso vai acontecer.
Se quer mesmo me entender,
Me ame antes mesmo de me perder.
Deixe-me provar o quero de você.
Amo-te,
Mesmo antes de te ver.
Sinto-te como jamais pude conhecer.
Deixe-me provar o quanto desejo...
Amo-te,
Mesmo antes de me amar.
Amo-te,
Mesmo antes de te conhecer.
Amo-te,
Mesmo antes de te conhecer...

Margareth de Castro Torres

Desenganos

Não foram muitos encontros,
Mas ao final deles
Parecia sempre uma não querer estar,
Não ser e querer ir.
Sabe aquela impressão do descarte?
Do usado e lançado ao longe?

Não foram muitos encontros,
Mas os que foram
Queriam não ter sido
E a ilusão que os criou
Preferia não ter existido.

Não foram muitos encontros,
Mas o que restou deles, torturante
Até que o outro o substituísse
Com a imaturidade de achar
Que desta vez seria o derradeiro
E o perfeito par.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Para sempre

A vontade de te encontrar corrói a minha alma! A vontade de te esquecer me faz lembrar que não podemos apagar da memória que não foi vivido na realidade.

Os nossos encontros e segredos ficam guardados na imaginação, onde um lugar seguro, aconchegante, quente e um perfume suave entorpece o coração em chamas.

O beijo que nunca foi dado acaricia os lábios feito plumas, com gosto doce de ternura, doçura que acalenta a vontade de sair da fantasia e se tornar real. Um ápice que contagia todo corpo feito mágica e acende uma chama de desejos como um pavio aceso para esquentar a pele sedenta de prazer.

Os corpos que nunca se encontraram queimam, à medida que todas as lembranças penetram nos pensamentos, exalando o cheiro do amor.

A carne trêmula se une a um só desejo, emaranhados no silêncio onde o único som que se ouve é a batida de dois corações ao compasso de um.

As mãos que nunca se entrelaçaram são fortes, firmes, impacientes numa agitação à espera do inesperado, da magia do toque do contato da pele, da carícia dos dedos gelados pelo nervosismo à espera do toque recíproco.

O olhar que nunca foi trocado fica guardado na mente, no imaginário, vagando no subconsciente à

procura de prazeres que foram roubados pelo tempo do instante que não vivemos, a época que perdemos...

Margareth de Castro Torres

Sobre um marinheiro

Do mar ele saiu
Todo vestido de branco
Um presente de aniversário
Amor mais que aconchegante

O medo ainda era grande
Mais o cuidado era exímio
Que venceu o assombro
De águas desconhecidas

Adiante o fascínio
De viagem nunca experimentada
Ternuras diversas
Que sossegaram receios

Por mares calmos ou não
Concordamos navegar juntos
De sua embarcação fiz meu lar
E dele meu porto seguro.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Encontro

Entre tantos encontros,
Encontrei você!
Encontro de alma,
Dessa vida de desencontro.
Fiquei!

Entre tantos abraços,
Abracei você!
Me encaixei no calor dos braços seus.
Descansei!

Entre tantas risadas.
Me peguei sorrindo com você,
Das piadas bobas
E momentos engraçados.
Me alegrei!

Entre tantas procuras,
Achei você!
O amigo namorado
O amante parceiro
A razão de querer ficar
Mais um dia,
O tempo inteiro!

Margareth de Castro Torres

Santo Antônio

Um vestido branco,
Um véu,
Uma grinalda,
Um buquê.
Um terno cinza.
Alguns a contemplar.

Ave Maria de Gounod,
Entoadada com esmero.
O lento caminhar ao altar,
Dois corações plenos.

As juras,
As alianças,
O pacto.
As bênçãos.
AMÉM!

Kátia Cilene S. S. Conceição

Anna Clara

Ela é meiga, determinada
Chegou no momento
Onde me questionava
As horas de aflição!

Ela é forte e verdadeira
Foi Deus quem te enviou
Para acalmar o coração
Voltei a sorrir para a vida
Agradecida por você!

Ela é meiga e graciosa
Ela já me chamou de
Bò, Vò, Vovó, Voie, Voinha, e
Oh Vó!
Se eu gosto?
Ah! O coração derrete
É um amor incondicional
Que transborda!

A luz que vem de você
Clareou meu mundo tão confuso.
Meu amanhecer!
Minha pequena bebê
Hoje minha menina que eu
Chamo de Flor

O primeiro amor mais puro
Que eu pude sentir e conhecer!

Margareth de Castro Torres

Casulo

Um dia construí
Um Eu dentro de Mim
Decidida a esquecer
Aquela que me habitava

Difícil se apartar
De tanta coisa em comum
Mas necessário era
Para poder recomeçar

O que o Eu não sabia
É que ela sempre estaria ali
Como no côncavo do espelho
Que se disfarça nas reentrâncias

Imagens manipuladas
Na subtração dos reflexos
Não percebia a ameaça
De ser quase abjeto

E assim ia seguindo
Sem desconfiar de nada
Até que em um dia acordei
e a reencontrei

E ali estava ela,
Feliz e sorridente
Como a tempos não surgia
Dizendo agora ficarei

Enebriaada por sua força
Foi difícil recusar
Que pudesse reabitar
Lugar que sempre foi seu

A força que a repelia
Não foi suficiente
Para evitar que reivindicasse
O corpo que a pertencia

Um descuido e ali estávamos
Como nunca em outro tempo
Numa cena harmoniosa
A preencher todo o momento

O que era meu passou a ser dela
O que era dela, era meu
E partes complementadas
Não cabíamos mais em nós

Transbordamos por completo
Em cena aterrorizante
A quem só conhecia
O Eu dela distante

Assim pactuamos
Não mais se afastaria
Renovada e completa
O Eu a mim sucumbia.

Kátia Cilene S. S. Conceição

CAPÍTULO DOS MÉDOS



Às seis da tarde
as mulheres choravam
no banheiro.
Não choravam por isso
ou por aquilo
choravam porque o pranto subia
garganta acima
mesmo se os filhos cresciam
com boa saúde
se havia comida no fogo
e se o marido lhes dava
do bom
e do melhor
choravam porque no céu
além do basculante
o dia se punha
porque uma ânsia
uma dor
uma gastura
era só o que sobrava
dos seus sonhos.

Agora
às seis da tarde
as mulheres regressam do trabalho
o dia se põe
os filhos crescem
o fogo espera
e elas não podem
não querem
chorar na condução

Marina Colasanti

Solidão

Sinto-me perdida trancada em um calabouço apertado, amordaçada, acorrentada em minhas lembranças e emoções. Vontade de dizer muitas coisas, porém as palavras estão presas dentro de mim.

Os dias vão passando, as horas sendo sugadas pelas fantasias que me consomem. Sinto-me frágil perdida pelas ondas de choque que meu corpo recebe quando penso no seu toque, no seu beijo, nas loucuras que fizemos.

Vejo-me assim, aprisionada nesse amor e nada me aquece nesse momento.

O frio desse lugar sombrio me encontro congela minha alma. A única maneira de me manter viva é me aconchegar na chama que queima nos pensamentos, onde por um momento de lucidez imagino seus olhos me fitando como duas bolas de fogo.

Arrepios!!!

Fecho os olhos e nos devaneios de saciar meus desejos, sinto-me aninhar em seus braços quentes, a boca sedenta, pele na pele. Queimando. Ardendo!

Arrepios percorrem meu corpo mais uma vez! Loucuras aquecem meu ser e meus desejos mais obscenos. Desperto ainda mais perdida na treva, aterrorizada num vazio fétido desse cárcere! Uma mera ilusão.

Margareth de Castro Torres

Os equívocos

Medo do escuro, das sombras, dos assovios do vento.
Confundia os movimentos dos galhos de árvores em
noite de vento com braços que chamavam.
O sussurro das águas caindo, com vozes que choravam.
Os relinchos dos animais no pasto, com o evocar um
nome.
A roupa branca estendida na cadeira, no breu da noite,
com um vulto de braços abertos a assombrar.
Um dito não compreendido, com um pressentimento a
espreitar.
Uma despedida, com ares de não mais voltar.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Tempo

O vento sacode a cortina do meu quarto. A chuva batendo na janela assusta minha solidão. Os pensamentos estão confusos e eu estou aqui, vivendo comigo mesma a amargura de tê-lo somente em minha vaga imaginação que o tempo teima em apagar. Busco na profundidade da minha memória as recordações do tempo juntos, dos sorrisos compartilhados, das gargalhadas silenciadas, abafadas pelos seus lábios. O medo sendo sufocado pelo abraço seu.

Mergulho na sua companhia que me faz forte nesse momento. Seu cheiro paira no ar e a sua presença me faz ter a certeza de que é real e está aqui comigo, no meu exílio. Tento me agarrar a todas as lembranças que vivemos juntos, mas a insanidade me afasta cada vez mais de ti.

Ah! que belo despertar por um minuto dona da minha existência, da capacidade de reviver nos espaços mais profundos da mente, remexer nas minhas gavetas fechadas, lacradas pela persistência de tentar te esquecer, porém quando fecho os olhos a viagem através da minha loucura vem à tona e você se concretiza diante de mim.

Flashes de prazeres me assombam, espalmo a mão no ar para sentir o seu toque, busco suas mãos para me resgatar desse abismo.

Tempo cruel que roubou minha lucidez. E assim vago pelo infinito de ilusões da saudade do tempo, do tempo não mais recuperado...

Margareth de Castro Torres

Filhos da incerteza

Eram tão pequeninos,
Tão frágeis, delicados.
Primeiro ela, depois ele.
A angústia do não saber cuidar.
E se eles dormirem e não acordarem?
E se ao comer se engasgarem?
E se no banho se afogarem?
E se da escola não voltarem?
E se ao cair não se levantarem?
E se não me amarem?
E se as drogas os levarem?
E se amanhã de mim não se lembrarem?

Kátia Cilene S. S. Conceição

Te alcançar

Difícil te alcançar presa dentro de mim. Tento me esticar, pegar em suas mãos. Tudo em vão!

Cada vez me afasto mais, caindo nesse abismo de renúncias e desacertos.

Sinto o tempo correr lá fora, contudo aqui dentro de mim as horas permanecem paradas, estagnadas como eu, nas minhas fraquezas, loucuras, nessa paixão que me faz esquecer quem sou!

Estou acomodada nesse tempo paralelo e cada dia aperto um nó que me prende nesse corpo tenso cheio de turbulências emocionais.

O corpo externo quer gritar, reagir, porém não alcanço suas mãos para me erguer.

O medo me detém, me sufoca e me empurra mais forte nessa queda cheia de mágoas.

A voz presa, sufocada, o corpo que não responde aos estímulos da mente e permanece deitado e encolhido.

O único som que escuto é o pulsar do coração misturado com a respiração que ofegante acelera só pelo simples fato de tentar reagir.

Segurar sua mão!

Sinto o seu toque por um segundo e qualquer movimento que eu faça, ela se afasta.

Nesse momento de desespero interno, já não o reconheço, e a única forma de me punir, vendo seu rosto se desintegrar, é ver o líquido vermelho escorrer na minha pele.

Loucura! Prazer! Preciso desesperadamente te alcançar, sair dessa escuridão.

Entre soluços e abstinência, choro por ti, o grande amor da minha vida que hoje está se dissipando como névoa.

Lucidez!

Me vejo atada a uma história inventada pelos meus sentimentos. Tentei te alcançar e hoje já não preciso mais, deixo você ir. Agarrei-me ao fio de esperança que ainda restou, a força de querer viver: eu, o amor e o medo do vazio que você deixou!

Margareth de Castro Torres

Trocadilho

Alarido não me assusta.
Assusta-me o silêncio,
O não verbalizar,
O quieto, contido, ambíguo,
O querer dizer e não poder.

A escuridão não me assusta.
Assusta-me a obscuridade,
A lucidez imposta,
O óbvio ignorado.

A solidão não me assusta.
Assusta-me a presença,
Disfarçada de atenção,
Mascarada de lisonjeio.

O descaso não me assusta.
Assusta-me a devoção hipócrita,
Que ao dobrar a esquina,
De mim escarnece.

Acostumei-me a abandonos,
A idas sem voltas,
A choros sem ombros,
A perguntas sem respostas.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Ansiedade

O dia está clareando. O sono ainda não veio.
O olhar atento perdido, fixo no pequeno feixe de luz que penetra através da cortina.
A visão turva de uma noite sem dormir. Cada músculo dói. Tenso!
Viro de um lado.... De outro, relutante em ter que me levantar.
O aperto no peito domina. O coração acelera e por vários momentos intermináveis sinto faltar o ar em meus pulmões.
Tento controlar a respiração, mas como conseguir se o emocional está descontrolado?
Quanto mais tento me manter firme, mais meu estômago revira e sinto um gosto forte na boca.
Nesse momento, tudo que preciso é de paz para amenizar o misto de emoções.
Não consigo! Não posso!
A dor vem de dentro da carne, da pele, dos ossos trincados na mente. Na alma!
A pele arrepia, os pés gelados, as mãos suadas me paralisam.
Estou em uma confusão mental e quanto mais tento me acalmar mais o desespero me domina.
E a menor hipótese de que algo muito ruim acontecerá, o ciclo recomeça.

Coração acelera, o ar não chega aos pulmões, o suor pinga pelos dedos, enquanto caminho pelo quarto, agora totalmente claro pelo dia que raiou.

A dor irradia no corpo, tento dosar a vontade de seguir e a vontade de permanecer ali naquele cômodo, me engolindo com suas paredes frias, devorando o ser que perambula feito um animal encurralado em sua jaula, sonhando com a liberdade.

Margareth de Castro Torres

Cinzas

Tempos de solidão.
Tempo fugidio.
O peso do relógio,
Que esnoba sem pesar.

Tempo solitário,
De isolamento,
Que esconde a essência,
Que é só reclusão.

Tempo ilusão,
Não cabe na eternidade.
E mesmo que duradouro,
É tempo que já passou.

Como cinzas que são,
Daquilo que não é mais,
Eis o tempo tic-tac,
Lembrando o que se foi
E o que ainda passará.

Lutar contra o tempo,
Segurá-lo nas mãos,
Pedir para parar,
Querer permanecer,
O tempo que aproxima
É o mesmo do fenecer.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Dúvidas

Difícil encarar a vida quando o corpo padece de frustrações.

Morre a alma: o despertar da alma que florescia o coração no mais profundo inverno.

Morre a esperança de dentro do âmago, do ser que vaga perdido pelo vale da escuridão.

Qual o caminho para tudo acabar, quando os sentimentos de uma vivência se apagam e sua luz não mais ilumina e o corpo torpe segue a cambalear pelas ruelas mal cheirosas de morte, ou um vale de vidas petrificadas pelos pecados, fracassos e abandonos?

Qual o sentido da morte, quando o corpo dói em vida, enterrado num sepulcro mental ainda respirando?

A existência está ceifada por falhas de amor-próprio, aprendizado e frustrações amorosas.

Oh! Morte, que bate à porta que incendia o coração tão amargurado, pulsando de teimoso, esperando apático a partida de uma vida que murcha num lamento resistente, sendo devorado em vida.

Ah! Corpo inerte se despedaçando sem objetivo, os planos em decomposição.

A alma geme, encolhida, observando em câmera lenta tudo parar, desejando agarrar uma corda e ser sugada para a superfície.

Os sentimentos dominam e paralisam, com a certeza de que o fim superou a força de seguir em frente,

assombram como espíritos perdidos, apavorados com o próprio "eu".

Qual o sentido da vida, onde um corpo esmagado de pavor está emaranhado em perguntas, não acreditando na capacidade de estar vivo, porque está perdido, enterrado no seu vale de conflitos e lágrimas?

Margareth de Castro Torres

Invisível

Um medo que assombrava
Ser figura apagada
Daquelas tiradas de histórias
De frase inacabada

Medo de ser desimportante
Esquecida e negligenciada
De noites tristes e solitárias
E de voz não ressonante

O medo passou à decisão
Desesperada e incontrolável
Descobri que tinha nome
Sede de superação

Se falar me dava medo
Resolvi escrever
Pois sabia que era assim
Que me tornaria novo ser

Desvencilhar-me da inércia
Não foi com facilidade
Nem mesmo tranquilidade

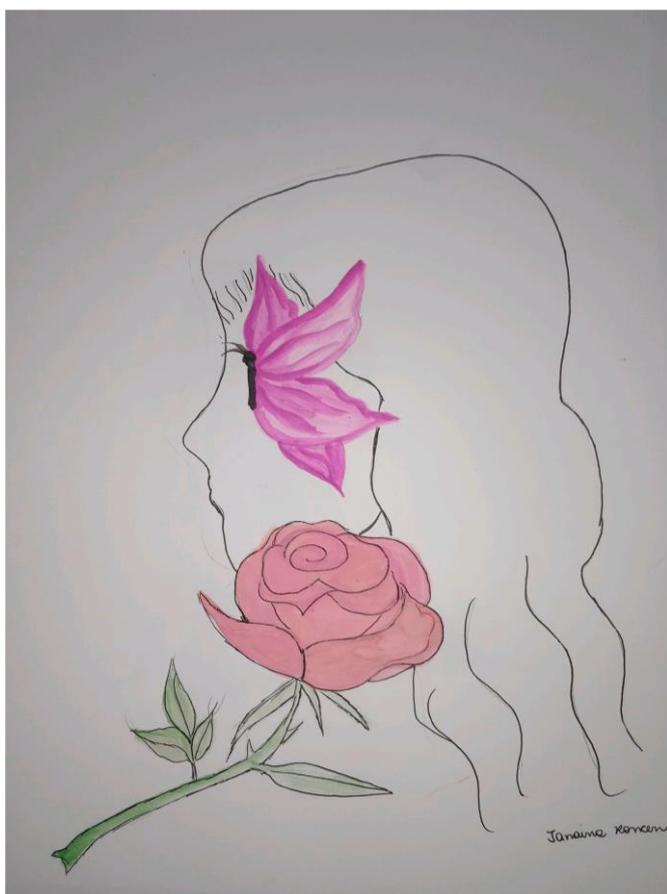
Encontrar entre panelas
pratos e roupa suja
O caminho para a luta
E vislumbrar intensidade

De apagar a solidão
Construindo outros mundos
Vencer a invisibilidade

Escrever é liberdade
De tudo que cronometra
Deu-me a independência
Eis o poder das Letras.

Kátia Cilene S. S. Conceição

CAPÍTULO DAS
DESTOBERTAS





Desistir é coragem difícil.
Somos programados
para tentar.

Jarid Arraes

Passagem

O tempo passa!
Ficando para trás os sonhos
Que se desfazem como nuvens
Em dias ensolarados.
O tempo passa!
A dor da perda ameniza,
O coração sufoca o ressentimento,
E novos amores virão.
O tempo passa!
Os desejos se concretizam,
As opiniões se reverterem.
Hoje se encanta com o pôr do sol,
Amanhã com o aroma da chuva na terra.
O tempo passa!
Os lugares ficam distantes,
As pessoas se vão,
O amor foi ilusão.
O tempo passa!
Levando os momentos que seriam eternos.
Renovando cada amanhecer,
Para as lembranças guardadas serem vivenciadas,
Num dia de saudosismo,
Onde o tempo impiedoso
Esquece de passar!

Margareth de Castro Torres

Felicidade

Já foi o *happy end*
Um conto de fadas
O príncipe encantado
Sorrir todo dia
Contentamento sem fim

Depois, um instante
Quieto e prazeroso
Um olhar desprezioso
Um beijo surpreendido
Adivinhar um querer

Antes a multidão
Fuga do isolamento
Encontrar no outro
Completude que faltava
O que estava aqui dentro

Hoje aprendizado
Da ilusão da paixão
Da paz não duradoura
Da alegria inconstante
Da mudança precisa
Do espelho em revelação

Antes um torpor
Descontentamento

Hoje pertencimento
Meus longos negros cabelos
Meus intrigantes serpenteados olhos
Minha perfeita púrpura cor

Kátia Cilene S. S. Conceição

Vida!

Ah! Essa vida, que gira num cenário em constante movimento, gigante e infinito.

Ah! Vida eterno esperar pela morte, o vazio que desconhecemos.

Ao longo de sua jornada, sobe e desce dos obstáculos gerados por quem somos.

Permanecendo num balancear, não permitindo estacionar no tempo que precisa seguir o seu curso independente se no final do jogo da sobrevivência seremos ou não vitoriosos.

Que vida!

Refletindo a imagem no espelho todas as escolhas, e diante da lei acolhe imperdoavelmente o retorno de suas ações.

Vida!

Em busca do melhor caminho, assim como em outras vidas... e outras vidas.

Aprendendo a como amar, sentir, servir ao próximo, aceitando os ciclos de mudanças.

A vida segue seu fluxo, seus prazeres, seus erros e acertos como uma flecha lançada pelos atos, que mesmo frustrados, são como raios de luz emanando energia para seguir na batalha da vida.

Seguir, persistir, não desistir, não desapegar desse ciclo, pois mesmo que ele cause dor, a recompensa sempre será mensurada com gratidão.

As entregas, os atos sempre em constante mutação,
ciente de que nada será eterno.

Fazer, produzir, superar a dor causada por alguém, a
dor só machucará você.

Deixe ir e viva!!!

Mesmo que seja doído no final, saberemos que valeu a
pena.

Ah vida!

O ciclo da vida! Mutável!

Ciente de que cada lágrima, cada sorriso estiveram
presentes em todas as escolhas da eterna existência!

Margareth de Castro Torres

Viver

Viver e seus perigos,
Já dizia João.

Sobre o que a vida não alcança,
Poetizou Drummond.

Um projeto vão, sem certezas,
Apenas muitos planos, ou não.

E o sentido da vida?
Entender o viver?

O propósito da existência?
Ter consciência do ser?

Apenas seguir em frente,
Já filosofava Clarice.

Qual vida vale a pena viver?
Intensa ou brevemente?

Viver pode ser morrer?
Um quase morrer potencializa o viver?

O que diria Quintana,
Em versos de viver/morrer?

Foram tantas frases já lidas
Que contemplavam o viver!

Uns acham que tudo vale a pena,
E o próprio viver é morrer.

Depende da perspectiva
Que o heterônimo escolher.

Alguns em sua consoada,
Reforçam que viver será sempre dilema.

Outros que o dia é perene,
Até a noite descer.

Talvez seja assim mesmo,
Chegar aonde chegamos.

Superar arrependimentos,
Reconhecer os bons momentos.

Dar nosso melhor ao longo dos anos,
Entender que tudo passa.

Que o tempo é fugaz,
E a vida escassa.

Kátia Cilene S. S. Conceição

Ciclos

Cheia de ciclos
Um misto de prazeres
Dias tristes!
Uma despedida! Um adeus!
Do amigo desejado
Do sonho deixado no passado
A vida perdida!
De um futuro envelhecer planejado.
Eterna vida!
Cheia de surpresas
Quando os sonhos do passado
Não encaixam no seu presente.
Conquistado pela dor!
Revolucionando!
Começar de novo
A guerra pela vida
Sem armas pesadas
Seguir em frente
Sorrir!
Não ferir ninguém
Sem vergonha de ser e viver!
Vida! Vida minha!
O amor que brotou, a dor que secou,
A ferida que fechou,
A alegria do amigo que reencontrou!
Apenas a vida!
Vida minha que a alma curou!

Margareth de Castro Torres

Morte

Na infância um fantasma
Um ente sobrenatural

Na adolescência uma ameaça
Próxima e irônica

Na maturidade é uma certeza
De braços abertos a esperar

Quem diz é a sabedoria
Travestida de senhoras

Elas explicam entre risadas
Que morrer é parte do viver

Falam tão naturalmente
De perda e partida

Laura e Jandira
Ao falarem de morte
Ensinam os segredos da vida

Kátia Cilene S. S. Conceição

Amigas

E quando menos esperamos a vida põe uma amiga em nosso caminho, abraçando todos os nossos receios, deixando um lugar desconhecido menos cruel e solitário.

Ela chega para nos salvar do medo, pois a força e o poder que transmuta nos faz atravessar tempestades, encarar a escuridão e sorrir nos dias tristes.

A verdadeira amiga, ouve nossas histórias mil vezes, e mesmo sabendo que não iremos seguir, nos dá conselhos, porque são companheiras, confidentes, falam sem medo de ferir, mas também sabem ouvir sem se magoar.

A amiga leal é aquela que não nos esquece, e mesmo na nossa ausência nos defende, pois conhece a nossa índole. Amiga verdadeira é aquela que nos dá a mão e nos socorre nos momentos de aflição, no caos que dramatizamos, na desilusão.

É nessa hora que ela nos dá uma sacudida, sem saber a força e o domínio que tem sobre nós.

Descobri que a vida se encarrega de colocá-la novamente em nosso caminho, depois de uma curva.

Num reencontro cheio de boas lembranças, hoje amadurecidas, mas sem perder a essência dos sonhos e objetivos, é como se tivéssemos nos despedido ontem.

Margareth de Castro Torres

Entre amigas

Alguém sabe o que é ter uma amiga?
Parece meio clichê
Mas é assim mesmo
Saber que existe alguém
Que te quer num bem querer

É muitas vezes ter ciúme
De não querer dividir
Um gostar por gostar
Estar sempre pronta a ouvir

Que se compraz nas alegrias
E se entristece com tua dor
Perto ou longe esteja
Te tem sempre com muito amor

Os segredos mais íntimos
É quem os pode guardar
E as palavras mais sábias
Sempre as tem para dar
E não importa o tempo
Sempre a amizade conservará

Gosta de ti apesar dos defeitos
Anseia por teu sucesso
Às vezes é quase uma fã
Uma espécie de tiete

Alguém sabe o que é ter uma amiga?
A minha se chama Margareth.

Kátia Cilene S. S. Conceição

As autoras



Sou Margareth de Castro Torres, nasci no Rio de Janeiro, filha de um caminhoneiro, Alcilio Torres, e de uma dona de casa, Filomena de Castro Torres. Sou a caçula dos cinco filhos, Maurício, Marcos, Márcia e Maristela. Fui morar no Sul quando tinha 23 anos e dois filhos, vivendo por 10 anos longe dos meus pais e amigos. Sou artesã,

amo escrever, e estou realizando esse sonho neste livro e espero conseguir passar toda emoção que eu senti nessas linhas. Hoje moro no Rio de Janeiro, depois de conhecer algumas culturas do Sul ao Norte do Brasil, por onde morei. Casada, mãe de dois filhos, Ana Carolina e Andrew, meus orgulhos, e atuando no meu melhor papel de ser avó, curtindo com sabedoria ao lado deles, Anna Clara, João Pedro e Lucas Gabriel, os amores da minha vida.



Sou Kátia, nasci em Capanema (1967), interior do Pará. Filha de uma dona de casa, Maria, e de um pedreiro, Manoel. Tenho três irmãs, Sandra, Selma e Sônia. Minha família foi para Belém quando eu tinha seis anos. Lá morei até os meus 15 anos. Sou apaixonada pela cultura paraense e amazonense!

Minha segunda paixão é a cidade do Rio de Janeiro, onde me casei aos 19 anos com um militar da marinha, Kennedy, e tivemos um casal de filhos, Karen e Kevin. Tivemos mais um filho por adoção, Kael, já quando morávamos no Rio Grande do Sul. Na cidade de Rio Grande/RS estudei Letras-Português/Inglês, me especializando depois, fazendo mestrado e doutorado, em Literatura: uma paixão que me faz renascer todos os dias. Escrever para mim é realizar um sonho a cada linha escrita e poder compartilhar com outros novas possibilidades de viver. Hoje moro e trabalho na cidade de Palmas/PR, que me aquece a alma, apesar das baixas temperaturas do inverno. O IFPR-Palmas é onde realizo esses sonhos literários.

Tecia o Dia
Tecia as Flores
Tecia as Nuvens
Tecia a Chuva
Tecia o Sol
Assim passavam os dias...
Nada lhe faltava.

A moça tecelã (Marina Colasanti)



Margareth de Castro Torres

